

## O perfil de SÃ³crates

04-Dec-2007

Com pompa e circunstÃ¢ncia, JosÃ© SÃ³crates veio a Beja, acompanhado do ministro MÃ¡rio Lino, para anunciar a terceira data de adjudicaÃ§Ã£o das obras do IP 8, que ligarÃ¡ Sines a Beja e a Vila Verde de Ficalho. Outubro de 2008, Ã© desta vez Ã© que Ã©! Na sua intervenÃ§Ã£o, o primeiro-ministro justificou a obra como Ã©um imperativo nacionalÃ© mas, sobretudo, pelos investimentos privados Ã©previstos e pensadosÃ© para o porto de Sines e pela sua complementaridade com os outros vÃ©rtices do Ã©triÃ©ngulo estratÃ©gicoÃ©: Alqueva e o Aeroporto de Beja, cujas obras foram visitadas por MÃ¡rio Lino.

Em vÃ¡rias declaraÃ§Ãµes, SÃ³crates insistiu sobre um ponto: o IP8, entre Sines e Beja, terÃ¡ Ã©perfil de auto-estradaÃ©, isto Ã©, vai ter portagens Ã© o que estÃ¡ longe de ser um pormenor, pelas suas vÃ¡rias implicaÃ§Ãµes. Sines, o maior e melhor porto de Ã¡guas profundas da costa portuguesa, com valÃ©ncias industriais e de carga e um enorme potencial de crescimento que o torna apetecÃ¡vel a investimentos transnacionais, nÃ£o tem impacto meramente regional, pois vai servir um vasto Ã©interlandÃ© que pode e deve ir muito alÃ©m da fronteira, estendendo-se Ã Andaluza e Extremadura.

A construÃ§Ã£o do IP8 com quatro vias, apenas entre Sines e Beja, revela vistas curtas em termos de planeamento estratÃ©gico, pois fica a meio do caminho Ã© e Beja fica exactamente a meio caminho entre Lisboa e Sevilha, o que devia fazer pensar qualquer governante, mesmo que nÃ£o fosse o presidente em exercÃ©cio da UniÃ£o Europeia. Se o Aeroporto entrar em funcionamento atÃ© ao final de 2008 e tendo em conta que o IP8 sÃ³ estarÃ¡ concluÃ©do em 2011 (sem atrasosÃ©!), nessa data as duas vias previstas entre Beja e Ficalho jÃ¡ estarÃ£o mais do que saturadas; basta ver o actual movimento de camiÃµes de e para Espanha, ainda sem o aeroporto nem o IP8.

A introduÃ§Ã£o de portagens, alÃ©m de questÃµes de equidade no tratamento das regiÃµes do interior, Ã© outro sintoma de vistas curtas: do lado de lÃ¡ da fronteira, hÃ¡ centenas de quilÃ³metros de autovias sem portagem, nas quais se pode atravessar praticamente toda a penÃnsula. E nÃ£o se trata de nenhum despesismo inÃ©til, como a evoluÃ§Ã£o comparativa dos dois paÃ©ses mostra, infelizmente, ao longo das Ã©ltimas dÃ©cadas. Alguns apoiantes do governo argumentam que hoje hÃ¡ uma estrada apenas sofrÃ¡vel desde o Rosal de la Frontera atÃ© Aracena, a meio caminho de Sevilha. Por isso mesmo, Ã© a altura de Portugal, para variar, tomar a iniciativa: e se o IP8 chegar Ã fronteira com quatro vias, lÃ¡ para 2011 ou ainda mais tarde, nÃ£o duvido que a correspondente espanhola nÃ£o irÃ¡ tardar Ã© como jÃ¡ aconteceu, aliÃ¡s, na ligaÃ§Ã£o Ã Ponte do Guadiana e Ã Via do Infante, no Algarve.

O Ã©perfil de auto-estradaÃ©, invocado por

Sã3crates, nãŁo se vai limitar ao IP8 e tem muito mais 3gua no bico: ele est3 intimamente ligado 3 negociata das Estradas de Portugal, transformadas em SA mas suportadas pelo bolso dos contribuintes 3 o que gera d3vidas at3 a dirigentes do PS, como Vera Jardim e Manuel Alegre. Al3m do monop3lio da BRISA sobre as auto-estradas, a privatiza33o das EP entregar3 durante 75 anos, a gest3o de todas as estradas ao grupo chefiado por Vasco de Mello 3 3 fartar vilanagem, um aut3ntico retrocesso 3 Idade M3dia por via neoliberal.

A introdu33o das portagens no IP8 ter3 consequ3ncias imediatas no bolso dos alentejanos e de todos os utentes que venham a utilizar. 3o, al3m do mais, uma vigarice pol3tica: Sã3crates fez bandeira da gratuitidade das SCUT, em particular das do interior, nas elei33es de 2005. Basta olharmos para a A23, que liga a A1 desde Torres Novas at3 3 fronteira de Vilar Formoso, passando por Castelo Branco e pela Guarda; ou, mais a Sul, a Via do Infante, na qual nenhum governo conseguiu impor portagens. Bem sei que, na geografia segundo M3rio Lino, a Sul do Tejo 3 o deserto; mas nãŁo 3 seguro que os 3 camelos 3 aceitem pacificamente pagar portagens.

3o bom que Sã3crates se aconselhe junto de Cavaco Silva a respeito da 3 Maria da Ponte 3. A principal motiva33o da primeira grande experi3ncia de desobedi3ncia civil em Portugal foi o sentimento de injusti3a de toda uma popula33o; e j3 na altura se dizia, premonitoriamente, que as portagens eram uma afronta nãŁo apenas 3 Margem Sul do Tejo, mas para todos os transtaganos. Dada a experi3ncia entretanto acumulada pelos movimentos sociais e c3-vicos na luta contra estas outras 3 portagens 3, 3 bem poss3-vel que Sã3crates venha a provar o veneno que apressou o fim do cavaquismo.

Bem, construam l3 o IP8 3 de frente ou de perfil 3 at3 3 fronteira. Das portagens, a seu tempo, tratar3o as alentejanas e os alentejanos 3 e ver3o que nãŁo somos assim t3o lentos 3!

Alberto Matos 3 Cr3nica semanal na R3dio Pax 3 04/12/2007